

Forbes
INSIGHTS

A NECESSIDADE DE PROMOVER UMA MUDANÇA DE PARADIGMA NA RESILIÊNCIA DOS NEGÓCIOS

TRANSFORMANDO A ENTREGA DE RESILIÊNCIA
EM UM MUNDO DE CLOUD HÍBRIDA



EM ASSOCIAÇÃO COM A:



CONTEÚDO

Introdução	2
Dicas importantes	4
Novas demandas para a resiliência aumentada	5
Estrutura de Software Defined Resiliency da IBM para resiliência como serviço.....	6
Uma estratégia moderna para a resiliência aprimorada	12
Evite custos desnecessários.....	13
Destaque os benefícios de “Dark Data”	14
O que está por vir para resiliência como serviço	15
Uma base para o futuro	16
Agradecimentos.....	16

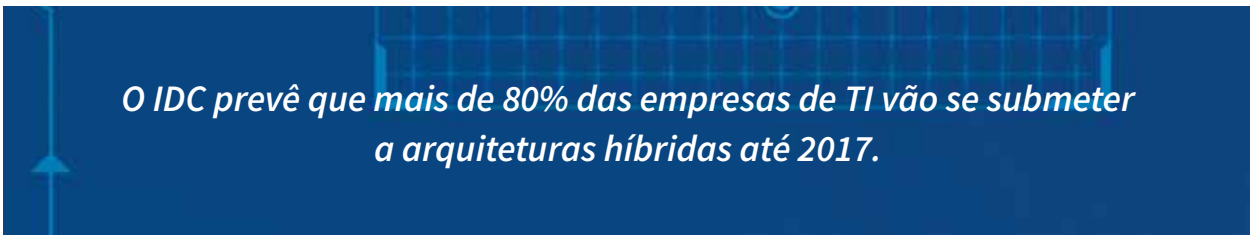
INTRODUÇÃO

MELHORE A ENTREGA DA RESILIÊNCIA EM UM MUNDO HÍBRIDO

As operações de TI modernas estão passando por uma transformação provocada por uma agitação perfeita de forças internas e externas. Enquanto os serviços de TI tradicionais funcionavam exclusivamente de data centers centrais concebidos para arquiteturas cliente/servidor ou mainframes, muitos departamentos de TI agora estão se voltando para a cloud híbrida – uma combinação de serviços tradicionais e em cloud – para maior agilidade e flexibilidade para atender aos requisitos das mudanças de negócios. Esses recursos valiosos também oferecem plataformas confiáveis para a execução de tecnologias emergentes, como computação cognitiva, analítica sofisticada e uma nova geração de aplicativos móveis. Esta abordagem está em alta: o instituto de pesquisa em tecnologia IDC prevê que mais de 80% das empresas de TI estarão usando arquiteturas híbridas até 2017.

Com arquiteturas de cloud híbridas como base, as cargas de trabalho corporativas podem se originar de uma ampla gama de fontes, incluindo data centers tradicionais, clouds privadas, clouds públicas, aplicativos SaaS e clouds híbridas. O resultado: as organizações rodam workloads em locais ideais e com o custo mais baixo, ao mesmo tempo que permitem que a equipe de TI se concentre na inovação para apoiar os negócios.

Mas o crescimento descontrolado de serviços de cloud está criando novos desafios para os líderes de TI. A integração, o gerenciamento e a proteção desses ambientes de várias fontes podem se tornar difíceis. Além disso, muitas organizações de TI acham que estão gastando muito mais tempo e recursos mantendo a infraestrutura e muito menos inovando em serviços modernos para os negócios.



O IDC prevê que mais de 80% das empresas de TI vão se submeter a arquiteturas híbridas até 2017.

CIOs enfrentam outro grande desafio: as abordagens de continuidade de negócios tradicionais não se aplicam mais a um ambiente complexo de cloud híbrida em que uma estratégia de resiliência proativa é necessária por todos os recursos de cloud e on-site. Isso está levando muitas empresas a olhar para a continuidade de negócios de uma forma totalmente nova. Por exemplo, o Enterprise Strategy Group (ESG) descobriu que 35% das empresas pesquisadas têm uma meta de recuperação de 15 minutos ou menos. Entretanto, quando o ESG comparou essas metas ao tempo realmente necessário para recuperar máquinas virtuais em ambientes de produção, ele percebeu que apenas o backup é insuficiente para atender a essas metas de recuperação. “Para realmente resolver as dependências que as unidades de negócio têm em seus recursos de TI, uma abordagem mais ampla

para proteção de dados que inclua mecanismos proativos de alta disponibilidade e de continuidade de negócios deve fazer parte de uma abordagem abrangente de TI”, concluem os analistas do ESG.

Então, o que acontece se os sistemas de negócios essenciais sofrem uma interrupção ou falha? Dependendo do recurso, as consequências podem ser catastróficas em uma era em que vencedores e perdedores são definidos pela disponibilidade ininterrupta. As consequências financeiras são um motivo. De acordo com o Ponemon Institute, o custo médio de uma interrupção do data center para as empresas é de \$ 740 mil, representando um aumento de 38% desde 2010, e o custo médio de uma violação de dados subiu para \$ 4 milhões. Mais difíceis de quantificar são as consequências que surgem quando clientes importantes não podem acessar os produtos ou serviços desejados. Por exemplo, no terceiro trimestre do ano passado, uma interrupção que durou praticamente um dia em um provedor líder de software como serviço resultou em uma série de tweets atacando sua reputação. Muitas empresas não têm segundas chances. Incidentes como esse podem mandar clientes rapidamente para os concorrentes e provocar prejuízos econômicos aos negócios, em longo prazo.

Como as empresas criam estratégias de resiliência que ocultam a complexidade, lidam com as interdependências continuamente – abrangendo diversos departamentos, aplicativos, locais, instalações e ambientes de cloud híbridas – e ainda atendem às exigentes metas de tempo de operação em um mundo em constante atividade? De forma conceitual, a resposta é simples. Em vez de desenvolver um plano para proteger a infraestrutura física, as empresas devem planejar suas estratégias de resiliência para proteger todos os recursos exigidos para executar seus processos de negócios end-to-end, onde quer que seja o local de execução desses processos. **Tal abordagem requer uma mudança de paradigma.** Este relatório fornece orientação sobre como os executivos podem criar a estratégia de resiliência correta para suas necessidades e uma nova abordagem à qual nos referimos como uma estrutura de “Resiliência como serviço”.

DICAS IMPORTANTES

À medida que as empresas se beneficiam da inovação digital, os dados estão se tornando um ativo valioso e estratégico e são a chave para desvendar novas oportunidades.

Os serviços de TI estão agora sendo entregues por uma ampla gama de fontes, incluindo data centers tradicionais, clouds privada e pública, por meio de aplicativos SaaS ou de modelos de cloud híbrida.

À medida que a computação em nuvem continua a se desenvolver, mais e mais cargas de trabalho executadas em diversos ambientes continuarão a tornar esse cenário muito mais complexo.

As empresas líderes de mercado estão ampliando o escopo de suas estratégias de resiliência. Em vez de se concentrar principalmente nos recursos de TI, essas organizações agora pensam em termos de resiliência geral dos negócios, o que inclui todos os processos, os fluxos de trabalho, a tecnologia e as políticas de negócios que dão suporte à disponibilidade ininterrupta de produtos e serviços.

Algumas empresas estão ampliando essa abordagem ainda mais ao tentar evitar as interrupções de forma proativa em vez de se recuperar delas rapidamente.

Para abordar as necessidades modernas de resiliência de negócios, as organizações buscarão soluções abrangentes, avançadas e inovadoras, que combinem recursos de resiliência avançados, serviços em cloud e conhecimento de mercado com tecnologias mais novas, como automação, orquestração e serviços de brokerage para proteger todos os aspectos de ambientes de negócios complexos.

NOVAS DEMANDAS PARA A RESILIÊNCIA INTENSIFICADA

Para expandir a resiliência para mais do que manter servidores e aplicativos em funcionamento e incluir todas as camadas físicas e virtuais da empresa, os líderes de TI devem pensar de maneira mais ampla, garantindo que toda a organização esteja totalmente protegida em todos os processos de negócios. A resiliência como serviço combina tecnologias e metodologias comprovadas de recuperação de desastres e de backup com as novas abordagens necessárias para fornecer a resiliência end-to-end.

Resiliency as a service pode favorecer as empresas de várias formas importantes:

- Reduz a complexidade de gerenciar a recuperação de desastres em ambientes híbridos, uma vez que os clientes estão mudando partes dos workloads para a cloud.
- Eleva a resiliência end-to-end para o nível do processo de negócios – protegendo as dependências do processo de negócios end-to-end em aplicativos, dados e componentes da infraestrutura.
- Permite que as organizações avaliem de forma mais precisa a tolerância a riscos para definir a estratégia de resiliência apropriada.
- Determina a criticidade de todos os recursos corporativos para o negócio, tanto pela perspectiva de negócios como de TI.
- Aborda, de forma proativa, falhas iminentes para evitar o prejuízo aos negócios em vez de limitá-lo.
- Análítica avançada pode executar relatórios de tendências em relação a dados replicados para oferecer valor mesmo quando não é necessário, em uma emergência.

ESTRUTURA DO SOFTWARE DEFINED RESILIENCY DA IBM PARA RESILIENCY AS A SERVICE

Juntamente com o conhecimento de mercado e os serviços de cloud, a estrutura do Software Defined Resiliency da IBM apresenta uma mudança de paradigma em tecnologia que promete abordar os desafios da resiliência em ambientes de cloud híbrida. Ele combina automação, orquestração, analytics e computação cognitiva para a recuperação de desastres mais rápida, com melhor custo-benefício e em ambientes de cloud híbrida, para manter as operações diárias de negócios em execução e para dar suporte aos negócios na transformação da jornada digital. “Software Defined Resiliency ajudará os clientes a obter RTO/RPOs melhores a um custo reduzido, resultando em uma experiência de recuperação de desastres mais inteligente, mais customizada e mais ágil do que antes, até o nível da aplicação e workflow do processo de negócios”, afirma Laurence Guihard-Joly, gerente geral, IBM Resiliency Services.

Para se beneficiar totalmente de processos de negócios, aplicativos e infraestrutura, a Resiliency as a Service deve se basear em quatro princípios fundamentais:

- 1. Melhorar a experiência de usuário**
- 2. Impulsionar analytics para definir a estratégia de resiliência e as metas de RTO/RPO**
- 3. Implementar, automatizar e orquestrar o ambiente de cloud híbrida**
- 4. Permitir teste e manutenção contínuos**

1. Melhorando a experiência do usuário

Uma das principais prioridades da estrutura do Software Defined Resiliency da IBM é melhorar a experiência diária do usuário. Muitos gerentes de recuperação de desastres e continuidade de negócios executam essa função como um “trabalho secundário” em relação a suas responsabilidades operacionais diárias. Com isso, é essencial que tenham ferramentas para garantir rapidamente que os sistemas e os processos de negócios que supervisionam estejam totalmente protegidos. Ao mesmo tempo, esses gerentes requerem gerenciamento e monitoramento simplificados de ambientes de recuperação, juntamente com uma compreensão clara dos custos associados.

A estrutura do Software Defined Resiliency da IBM aborda essas necessidades com um portal front-end e centralizado que dá visibilidade a todo ambiente de resiliência. Isso inclui uma interface centralizada e um painel com visualização a nível executivo que mostra atividades de backup e recuperação de desastres juntamente com ferramentas de comunicações e planejamento para análises e relatório.

Na Era Digital, em que as pessoas podem controlar tudo por meio de sites e aplicativos, de contas bancárias até a temperatura de suas casas, os profissionais de TI esperam comodidades semelhantes para gerenciar seus ambientes de resiliência corporativa.

2. Impulsionar analytics para definir a estratégia de resiliência e os objetivos de RTO/RPO

Um dos maiores desafios que as empresas enfrentam é determinar quais ativos proteger e como fazer isso da melhor forma. As perguntas essenciais incluem: “Realmente precisamos desse processo de negócios disponível em até 15 minutos após uma interrupção ou podemos esperar mais?” e “Quais aplicativos e componentes de tecnologia subjacentes são necessários para que o processo de negócios seja operacional?”

As empresas precisam determinar quais dados precisam ser protegidos e quais políticas e processos são necessários para fornecer e manter os níveis de proteção adequados. Além disso, como os ambientes estão em constante mudança, as empresas precisam de soluções que acompanhem essas mudanças.

A estrutura do Software Defined Resiliency da IBM associa metodologias de consulta a tecnologias analíticas, bem como ferramentas de descoberta, para ajudar a criar uma imagem precisa de quando os processos de negócios precisam estar disponíveis e quais aplicativos, componentes de TI, dados e ambientes são necessários para a resiliência ideal.

Uma parte principal dessa abordagem é garantir que a equipe de negócios esteja envolvida durante a etapa de avaliação. A visão de negócios é essencial para identificar por quanto tempo os processos de negócios podem funcionar sem tecnologias da informação e por quanto tempo as operações podem continuar sem o processo de negócios, antes de provocar danos irreparáveis à empresa. Muitos fornecedores destacam seus produtos, mas é mais importante para eles discutir primeiro como os negócios do cliente estão mudando e suas prioridades. No início do processo, a conversa não deve se concentrar em tecnologia.

Além disso, as ferramentas adequadas devem ser incorporadas na solução de Software Defined Resiliency. Atualmente, existem muitas ferramentas de descoberta diferentes no mercado, mas poucas delas podem extrair informações e mostrar as interdependências entre uma ampla gama de fontes, incluindo portas de rede, servidores e middleware que se comunicam entre vários outros servidores.

Ao usar ferramentas para descoberta, metodologias de mapeamento e análises, as organizações percebem os principais riscos em todas as camadas da empresa para responder de forma mais eficaz a qualquer ameaça em potencial. Essa etapa é importante para determinar as implicações de resiliência que surgem à medida que os aplicativos são transferidos para a cloud, tanto em uma cloud pública como em implementações híbridas.

Com a estrutura do Software Defined Resiliency da IBM, as empresas podem desenvolver uma compreensão clara de quais processos de negócios e componentes de TI devem ser protegidos na empresa e por quanto tempo essa empresa pode suportar o tempo de inatividade em cada área.

3. Implementar, automatizar e orquestrar o ambiente de cloud híbrida

O momento de adotar uma solução de resiliência é quando os líderes de TI têm uma compreensão clara daquilo que precisa ser protegido, por quanto tempo podem suportar interrupções no processo de negócios e qual a quantidade de dados podem perder. As soluções de resiliência podem incluir uma combinação de soluções de backup, recuperação, comunicações e data center. Os consultores e arquitetos especializados em resiliência podem ajudar as organizações a encontrar a solução apropriada para seu nível de tolerância a riscos, bem como definir os resultados desejados e os esquemas de planejamento para teste, controle e conformidade.

Os serviços brokerage da IBM oferecem uma série de benefícios de negócios durante a fase de implementação e automação. Primeiro, ele permite que os gerentes de TI identifiquem o ambiente de destino correto para seus workloads de produção e resiliência. Em seguida, as empresas podem criar catálogos de serviços com opções de cloud privada e pública sob demanda e aplicativos baseados em SaaS. Os serviços de brokerage da IBM também pode alertar os usuários sobre quais workloads serão mais bem suportados por ambientes de TI tradicionais on premise e quais serão mais adequados para a cloud. Dessa forma, os serviços de brokerage da IBM ajudam as empresas a equilibrar todos os portfólios de TI para obter velocidade e flexibilidade, bem como efetividade em custo e escalabilidade.

Além disso, líderes experientes podem integrar políticas para atender a todos os padrões corporativos e regulamentares com o catálogo. Assim, quando os gerentes de departamentos definem um novo ambiente, pode ser necessário incluir recursos específicos de backup e recuperação. Em vez de pensar muito a respeito da resiliência, a plataforma assegura que ela seja uma prioridade desde o início.

Assim que a estratégia e o ambiente de destino são identificados, a automação é a chave. Uma camada de automação mitiga as dificuldades e reduz os tempos de ativação para implementar todos os serviços e cargas de trabalho de resiliência em ambientes híbridos.

Orquestração: a resposta da IBM para a complexidade de DR

Gerenciar um plano de recuperação de desastres eficaz em um ambiente híbrido é desafiador, visto que ambientes privados e públicos devem coexistir e interagir como um. Nesse ambiente, as abordagens tradicionais à continuidade de negócios e recuperação de desastres estão se tornando obsoletas e demandando novas abordagens para garantir a disponibilidade contínua. Enquanto os procedimentos de automação de recuperação de desastres reduziram as janelas de RTO/RPO, as dependências do processo de negócios aumentaram em ambientes dispersos. A orquestração de recuperação de desastres é necessária para fornecer uma experiência de DR consistente e previsível.

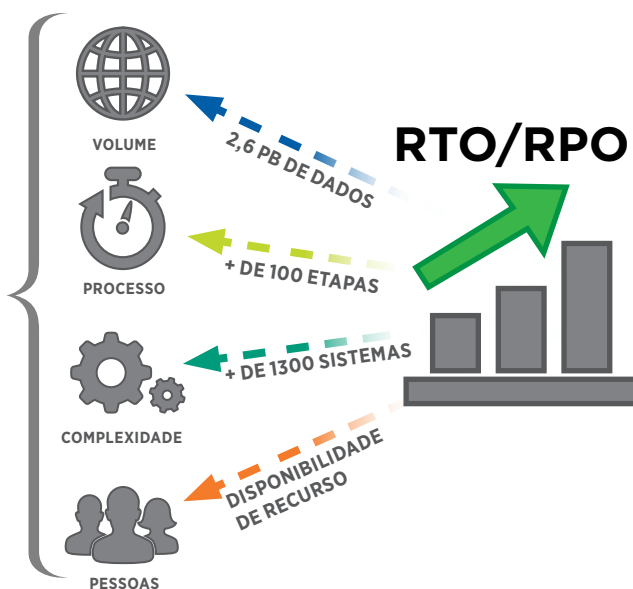
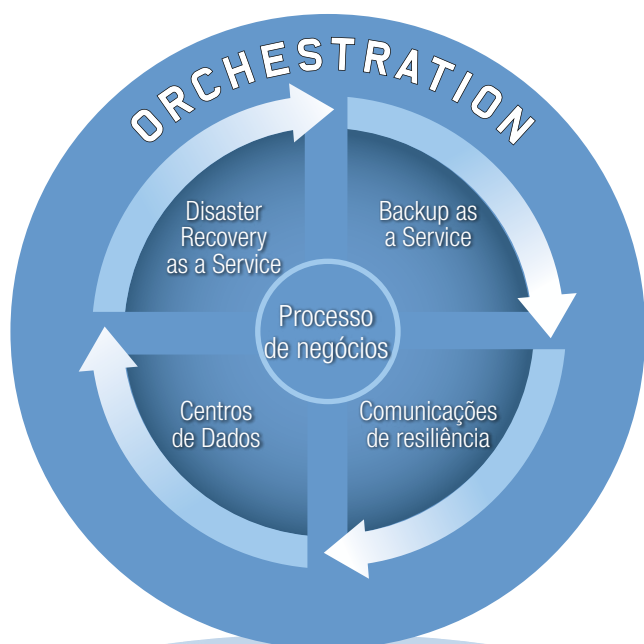
“A automação trouxe importantes benefícios, mas ainda falta o entendimento geral realmente necessário para recuperar um ambiente do cliente sem uma ampla intervenção manual, ainda mais em um ambiente híbrido. Em nossa solução de Software Defined Resiliency, a orquestração está em um ponto mais alto, inspecionando todo o processo e garantindo a coordenação de todas as atividades necessárias. Essa mudança de etapa permite a recuperação de local totalmente automatizada com intervenção humana limitada”, afirma Laurence Guihard-Joly, gerente geral, IBM Resiliency Services. Com um painel de orquestração de fácil uso para monitorar a produção e ambientes de recuperação para consistência, e gerenciar recursos de controle, automação e replicação de recuperação de desastres, a IBM pode executar uma recuperação dinâmica em minutos, limitando a interrupção potencial para o negócio.

As inovações em orquestração demonstram ajudar as organizações a alcançar um tempo de recuperação mais rigoroso. Historicamente, as empresas vêm sendo bem-sucedidas na automatização da camada de dados para criar plataformas e recuperar dados. Mas a última etapa do processo de recuperação permaneceu dependente em uma execução de runbook manual que requer que as pessoas executem em um conjunto de etapas sequenciadas para gerenciar aplicativos.

O Software Defined Resiliency da IBM melhora a orquestração de funções de resiliência para criar workloads mais inteligentes. A abordagem da IBM utiliza uma visão profunda da infraestrutura de TI única de cada organização, dependências, processos de negócio, regulamentos e ameaças - tudo para fornecer uma resposta mais contextual e proativa. Um exemplo: fazer a contingência de um data center inteiro composto de diversos aplicativos e subcomponentes abordando, ao mesmo tempo, todas as dependências e os influenciadores externos.

A camada de orquestração da IBM também inclui o acesso a uma biblioteca de padrão arquitetural que oferece planos previamente desenvolvidos para implementar ambientes de recuperação para tecnologias e aplicativos populares, juntamente com uma forma centralizada de conectar todos os componentes distintos que compõem a atitude de resiliência geral.

RESILIENCY AS A SERVICE



EM QUE A ORQUESTRAÇÃO É DIFERENTE DA AUTOMAÇÃO?

A automação codifica um conjunto de etapas manuais por meio da criação de scripts que impulsionam ações individuais em níveis de componentes independentes. Por exemplo, a criação de um script para automatizar o encerramento de um banco de dados. Por outro lado, a orquestração cria um fluxo de trabalho inteligente que abrange ações automatizadas individuais, mas com uma percepção do todo. A orquestração simplifica o gerenciamento com validação de prontidão de recuperação de desastres, em tempo real.

“A orquestração garante a execução bem-sucedida do plano de resiliência e oferece confiabilidade e escala, tão necessárias em clouds híbridas. Ela reduz os requisitos de tempo de inatividade de produção de forma expressiva e minimiza a exposição da empresa às interrupções. Organizações com uma orquestração adequada realizam testes bem-sucedidos de recuperação de desastres (RD), com uma equipe bem reduzida, e frequentemente chegam a até 80% na redução em janelas de teste de RD”, afirma Chandra Pulamarasetti, fundador/CEO da Sanovi Technologies.

“Atualmente, as soluções de orquestração mais desenvolvidas no mercado funcionam em ambientes físicos, virtuais e em cloud e têm uma percepção profunda da aplicação. As estratégias de resiliência baseadas em orquestração são fundamentais para as empresas modernas que estão adotando ambientes em cloud, visto que o autoatendimento e os baixos parâmetros de SLA são as maiores expectativas dos usuários finais de serviços em cloud”, acrescenta Pulamarasetti.

4. Permitir teste e manutenção contínuos

São 5h50. O turno da noite está chegando ao fim em um grande banco particular que atende mais de um milhão de clientes. De repente, Amy, a chefe de operações, recebe uma ligação do CIO James para iniciar um Treinamento de recuperação de desastres não planejado, em aplicativos do Tesouro. Um treinamento de recuperação de desastre não planejado é um mecanismo com o qual as organizações simulam condições de interrupção e testam a prontidão dos sistemas. Quando você se sente preparado, essa é uma boa prática! Confiante em seu plano de recuperação de desastres de TI, Amy determina que a liderança do turno inicie a operação. Poucos minutos depois, todos os aplicativos do Tesouro começam a ser executados pelo site de recuperação de desastres, desenvolvido com o Resiliency Orchestrator inteligente, que James e Amy puseram em prática há alguns anos.

Imagine sua organização com uma preparação de resiliência tão estável e confiável e com capacidade para testar os controles facilmente. Isso é o que a automação e a orquestração podem oferecer para transformar e melhorar os testes.

Em uma abordagem tradicional, assim que a estratégia de resiliência é implementada, começa o trabalho de longo prazo. A resiliência deve ser gerenciada juntamente com o ambiente de produção para garantir que todas as mudanças na produção sejam rapidamente refletidas no ambiente de recuperação. Os testes devem acontecer de forma regular, geralmente uma vez por ano, sendo que, hoje em dia, isso geralmente desvia um tempo considerável das atividades operacionais para teste, planejamento, execução, relato e correção. Permitir mais testes melhorará a atitude de resiliência de uma organização.

Os runbooks automatizados, criados para uso em uma situação de recuperação real, são utilizados para testar atividades na abordagem de resiliência como serviço. Ao usar esses runbooks, as empresas podem minimizar o suporte necessário de sua equipe operacional e executar testes de forma mais eficiente. Com o uso da resiliência como serviço, os técnicos de recuperação de desastres podem executar remotamente os runbooks automatizados previamente desenvolvidos, executar seus testes de recuperação de desastres e fazer os ajustes necessários no mesmo runbook automatizado que seria usado em um desastre real. As empresas não dependem mais de planos em papel que estão sujeitos a erro humano.

COMO AS CLOUDS PÚBLICAS AUXILIAM AS ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIA

As empresas estão combinando a resiliência como serviço com clouds públicas para obter flexibilidade, escalabilidade e controles de custo, uma vez que elas misturam e combinam recursos de resiliência. Isso ocorre no momento em que as clouds públicas tornam-se uma parte cada vez mais importante do modelo de cloud híbrida corporativa. As clouds públicas também estão se tornando plataformas de resiliência viáveis para aplicativos e workloads cujos requisitos de recuperação de desastre prestam-se a atributos técnicos e comerciais. Opções de cloud pública expandem a escolha da empresa por ambientes de recuperação, permitindo que os gerentes de TI equilibrem de forma mais eficaz o preço e o desempenho, com base em objetivos de recuperação e o orçamento geral para recursos de resiliência.

UMA ESTRATÉGIA MODERNA PARA A RESILIÊNCIA APRIMORADA

A ascensão de implementações híbridas e de cloud, combinada a aplicativos tradicionais especializados, cria complexidades que os CIOs e os líderes de negócios devem negociar igualmente. Felizmente, boas práticas estão surgindo para abordar a complexidade e ajudar as empresas a transformar escolha em oportunidade.

Cultive um compromisso a nível de CEO/diretoria, com uma estratégia de resiliência abrangente

Compreensão da resiliência do negócio requer um entendimento claro de todos os aspectos potenciais de falha na empresa e deve ser conduzida por proprietários de negócios que tenham um entendimento profundo daquilo que é necessário para manter as operações em execução e os clientes felizes. Não é mais a TI de um lado e as operações de negócios do outro; agora eles precisam estar vinculados para garantir a resiliência. Como a resiliência agora é uma questão de negócio, gerentes da linha de negócio e os C-levels devem patrocinar um programa de gerenciamento da continuidade de negócios end-to-end em sua organização e controlar os requisitos.

O envolvimento dos C-levels é essencial para definir a tolerância a riscos da empresa, que é uma importante etapa para reduzir os riscos até níveis aceitáveis. “É tão preocupante para proprietários de negócios gastar excessivamente com resiliência e não correr nenhum risco do que gastar pouco e enfrentar um grande risco”, afirma Daniel Witteveen, vice-presidente, portfólio de estratégia global e ofertas, IBM Resiliency Services. “As empresas precisam encontrar o equilíbrio ideal que seja apropriado para seus negócios.”

Com as pressões das operações diárias, compete aos C-levels tornar a resiliência uma prioridade para os negócios e os funcionários, a fim de garantir que os planos de resiliência se mantenham atualizados e prontos, em uma emergência.

Desenvolver um business case para Resiliency as a Service, com metas de ROI, objetivos de redução de riscos e outros benefícios de negócios

Os investimentos em resiliência costumavam ser comparados a uma apólice de seguro. Nós pagamos quantia significativa de tempo e dinheiro e esperamos nunca enfrentar um desastre de verdade. Na nova era de resiliency as a service, as empresas podem desenvolver um business case que mostre custos reduzidos quando comparados a soluções de resiliência tradicional, e até uma oportunidade para aumentar o ROI. Por exemplo, o UmbraGroup, um fornecedor privado de componentes aeroespaciais de alta precisão localizado na Itália, atende as mais importantes companhias aéreas no mundo todo com a ajuda de um sistema de ERP unificado e de uma estratégia abrangente para resiliência de negócio. “Nós sabíamos que precisávamos colocar nosso sistema de ERP em um ambiente de recuperação de desastres com redundância geográfica”, declarou Enrico Castiglionesi, CIO do UmbraGroup.

Graças a seu ambiente de recuperação de desastres georredundante, a empresa agora percebe a alta disponibilidade de seus sistemas sem nenhuma perda de dados e pode retomar as operações após uma interrupção em uma questão de horas, não de dias ou semanas. Contribuindo ainda mais com um retorno neste investimento, a decisão está ajudando a empresa a otimizar os recursos de formação de equipes de TI, “[visto que] agora nossa solução não requer nenhuma equipe dedicada”, informa Castiglionesi.

EVITE CUSTOS DESNECESSÁRIOS

O uso de clouds híbridas em Resiliency as a Service e a oportunidade de usar um serviço de brokerage podem ajudar a otimizar investimentos. Por exemplo, com serviços de recuperação de desastres baseados em cloud, as empresas pagam apenas pela capacidade computacional e volumes de armazenamento que realmente usam para operações de recuperação. Ao usar serviços de brokerage, as empresas podem identificar a zona de entrada e os melhores custos para workloads de resiliência.

A capacidade de reduzir gastos antecipados de capital com servidores e sistemas de armazenamento ajuda as empresas a evitar a realização de trocas que antigamente as forçava a limitar backups e recuperação a apenas os ativos mais críticos da Camada 1. Despesas operacionais previsíveis associadas com a cloud facilitam a justificativa financeira de backups para workloads menos importantes, o que, por sua vez, amplia a cobertura da resiliência e fornece proteção adicional contra interrupções.

Antigamente, o superprovisionamento de hardware local era uma estratégia comum - e cara, para acomodar um crescimento futuro antecipado. A escalabilidade de IT as a Service e os ambientes híbridos podem eliminar essa despesa extra.

Outras economias podem advir do aproveitamento da queda nos custos de hardware de armazenamento, os quais tiveram tendência a cair nos últimos anos. Normalmente, os provedores em nuvem pública repassam economias incrementais a clientes para se manterem competitivos. Por outro lado, as empresas que usam o armazenamento em data centers tradicionais perdem a oportunidade de reduções de preços para sistemas de armazenamento local até chegar a hora de substituir os recursos.

DESTAQUE OS BENEFÍCIOS DE “DARK DATA”

Resiliency as a Service também agrega novo valor a dados replicados. “Dark data” são dados valiosos. Ele fornece um repositório de backup de informações essenciais, o que, no caso de falhas do sistema de produção, torna-se ao qual recorrer para trazer o negócio de volta à capacidade total. Entretanto, durante as operações normais esses dados geralmente permanecem adormecidos em caros sistemas de armazenamento, proporcionando pouco valor à empresa. Na realidade, os dados corporativos têm um valor que vai além da necessidade de realmente recuperar o negócio. Infelizmente, várias organizações podem não entender como usar esses dados ou até não saber que existem.

Resiliency as a Service muda isso ao permitir que empresas apliquem análises sofisticadas para dados replicados. A melhor abordagem é alimentar os dados em mecanismos de analytics para fornecer percepções sobre negócio e tendências de mercado. Os fornecedores mais importantes oferecem pacotes de analytics a diversos segmentos de mercado que podem ser customizados para fornecer às empresas as informações mais relevantes para seus negócios.

Mudar de aplicativos de infraestruturas de recuperação para resiliência do processo de negócio

Quando ocorrer uma interrupção de TI muito extensa, a recuperação de um único dispositivo ou aplicativo provavelmente terá pouco impacto ao ajudar a empresa a se tornar operacional novamente. E recuperação de dispositivos na ordem incorreta pode causar atrasos que podem ser evitados, para tornar os processos de negócio disponíveis.

A resposta é planejar a resiliência no nível do processo de negócio. Ao criar processos de negócio end-to-end na sequência correta, as empresas podem disponibilizar operações essenciais mais rapidamente e reduzir o tempo de inatividade nas áreas mais importantes de produção de receita e voltadas ao cliente da empresa.

Leve em consideração a inclusão de novas funções e responsabilidades

Empresas progressivas estão contratando novos tipos de especialistas, como executivos-chefes ou diretores de resiliência. Com um profundo entendimento de resiliência de negócios e de todas as suas interdependências, eles são as pessoas essenciais para garantir a continuidade dos negócios e o tratamento das respostas de incidentes da empresa e, ainda mais, de problemas que afetam fornecedores e parceiros. Esses novos executivos também podem desempenhar um papel fundamental no aperfeiçoamento da cooperação entre CIOs e gerentes de negócios para a obtenção de uma resiliência de negócios aprimorada.

TENDÊNCIAS PARA RESILIENCY AS A SERVICE

Resiliency as a Service continua a evoluir e a crescer, beneficiando-se de avanços tecnológicos para melhorar a comodidade e a flexibilidade no gerenciamento da resiliência.

Computação cognitiva

Os aplicativos cognitivos podem ser usados para analisar dados e fazer previsões sobre potenciais interrupções, avisando as partes interessadas a tempo para determinar se devem tomar as medidas necessárias para evitar os tempos de inatividade.

Uma origem de dados poderia ser uma solução de backup as a service que recebe chamados de suporte originados de falhas de backup. As falhas individuais podem resultar de diversos fatores, variando de uma conexão de LAN interrompida para um arranjo de armazenamento, a um arquivo deixado aberto no momento do backup. Aplicativos cognitivos podem usar essas informações ao longo do tempo para ajudar as empresas a evitar situações semelhantes. “Com soluções cognitivas, as empresas podem começar a resolver problemas proativamente de uma forma automatizada, ao invés de só abordar um de cada vez; isso move as empresas para a resiliência proativa”, afirma Witteveen. “Se uma empresa sabe antecipadamente quando um backup ou sistema tem uma grande chance de falhar, medidas podem ser tomadas para evitar a interrupção ao contrário de corrigi-la reativamente quando ela ocorrer.”

A computação cognitiva também pode ser aplicada para ajudar a aprimorar a eficiência. Se uma grande porcentagem de dados permanecer oculta em sistemas de produção, os gerentes de TI aprenderão que pode ser o momento de movê-los para um ambiente de arquivamento mais econômico. “Ao gerenciar seus dados e as estratégias de proteção de dados proativamente, você descobre muitas vezes que precisa de menor capacidade e infraestrutura de armazenamento de produção e menos recursos de backup, o que naturalmente melhora a atitude de resiliência”, afirma Witteveen.

Análise preditiva

Análise preditiva pode abordar esse desafio de última etapa para uma resiliência maior. Por exemplo, uma empresa pode rodar dois data centers de produção em regiões geográficas

diferentes para reduzir a probabilidade de um evento regional causar uma interrupção. Se um furacão se aproximar de uma das regiões, analytics podem avaliar o risco de interrupção e, se for alto o suficiente, ativar um processo automatizado que transfira as operações da instalação para o data center alternativo, antes que ocorra uma interrupção.

UMA BASE PARA O FUTURO

Empresas modernas enfrentam demandas conflitantes no atual mundo de negócios dinâmicos. Por um lado, os clientes em todos os segmentos de mercado contam com uma disponibilidade contínua para produtos e serviços e estão prontos para voltar sua atenção para outro lado quando suas demandas não são atendidas imediatamente. Mas obter altos níveis de resiliência de negócio é mais desafiador do que nunca, graças, parcialmente, às complexidades resultantes de quando as empresas misturam recursos locais, cloud pública e cloud híbrida.

A solução é qualquer coisa menos pronta para uso. Com a ajuda de especialistas em resiliência, as organizações podem definir suas necessidades de negócio, obter as ferramentas corretas e conceber novas estratégias de resiliência que abordem todos os aspectos de operações de negócios e TI. A resiliência como serviço agrupa todas essas partes em uma solução abrangente que satisfaz as necessidades de resiliência de negócios atual e cria uma base para melhorias futuras.

Saiba mais sobre a abordagem IBM de Resiliency as a Service em ibm.com/services/resiliency

AGRADECIMENTOS

O Forbes Insights e a IBM gostariam de agradecer estas pessoas por seu tempo e conhecimento:

Laurence Guihard-Joly, Gerente geral, IBM Resiliency Services

Enrico Castiglionesi, CIO, UmbraGroup

Chandra Pulamarasetti, Fundador/CEO, Sanovi Technologies

Joe Damassa, Vice-presidente de estratégia e ofertas para serviços de sistema no IBM Global Technology Service

Daniel Witteveen, Vice-presidente, Portfólio de estratégia global e ofertas, IBM Resiliency Services

Mijee Walker, Líder de estratégia global, IBM Resiliency Services

SOBRE INSIGHTS DA FORBES

O Forbes Insights é um estudo estratégico e prático de liderança inovadora do Forbes Media, editora da revista *Forbes* e do Forbes.com, cujas propriedades de mídia combinadas chegam a quase 75 milhões de tomadores de decisão de negócios mensalmente em todo o mundo. Aproveitando um banco de dados proprietário de executivos experientes na comunidade Forbes, o Forbes Insights realiza pesquisas sobre uma série de temas de interesse para alto executivos, profissionais de marketing experientes, proprietários de pequenos negócios e para aqueles que aspiram posições de liderança, bem como proporcionar insights profundos sobre questões e tendências que cercam a criação e o gerenciamento de riqueza.

FORBES INSIGHTS

Bruce Rogers
Chief Insights Officer

Erika Maguire
Director of Programs

Andrea Nishi
Project Manager

Sara Chin
Project Manager

EDITORIAL

Kasia Wandycz Moreno, Diretora
Hugo S. Moreno, Diretor
Alan Joch, Autor de relatórios
Dianne Athey, Designer
Peter Goldman, Designer

PESQUISA

Ross Gagnon, Diretor
Kimberly Kurata, Analista de pesquisa

VENDAS

Brasil
Brian McLeod, Diretor comercial
bmcleod@forbes.com
Matthew Muszala, Gerente
William Thompson, Gerente

EMEA

Tibor Fuchsel, Gerente

APAC

Serene Lee, Diretora executiva

